

Dr. Geroge Payton, Tradução da Bíblia, Sessão 1, Introdução à Tradução da Bíblia, Parte 1

© 2024 George Payton e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. George Payton em sua série sobre Tradução da Bíblia. Esta é a sessão número um, Introdução à Tradução da Bíblia, Parte 1.

Olá, meu nome é George Payton. Sou instrutor aqui na Dallas International University. Minha esposa e eu trabalhamos com os Tradutores da Bíblia Wycliffe há mais de 40 anos. Deixe-me contar um pouco sobre como entrei na Tradução da Bíblia.

Eu era estudante na Universidade de Biola e pensava: Senhor, o que faço da minha vida? O que eu faço com os presentes que você me deu? Eu tinha interesse em missões, tinha interesse em estar no ministério de tempo integral e pensei: o que posso fazer para servi-lo com os dons que você me deu? Mudei então a minha especialização para Ministérios Interculturais e descobri que realmente pertencia a essa esfera porque isso coordenava tanto o trabalho no estrangeiro, como o trabalho transcultural, mas também no ministério. E então pensei, ok, e os Ministérios Interculturais são mais adequados para mim? De várias maneiras, Deus me levou à Tradução da Bíblia. Eu era apaixonado pela Tradução da Bíblia e realmente desejava ser Tradutor da Bíblia quando terminasse minha graduação na Biola.

No caminho, conheci uma linda garota chamada Wendy, e ela disse: em que você está se formando? Qual é o seu trabalho que você está fazendo aí? E eu disse que estou me preparando para ser Tradutor da Bíblia. E ela disse, eu também. Eu disse, desculpe, o quê? Volte novamente? Poucas garotas revelam isso.

E então, ela acabou de me contar como Deus a guiou através de sua família, crescendo em uma família que apoiava missões e missionários. Ela conheceu vários missionários Wycliffe quando era criança. Quando ela tinha dez anos, ela disse à mãe: Quero ser tradutora da Bíblia como aquelas pessoas.

Avançando 10 anos, nos encontramos em Biola, e Deus nos uniu com aquele desejo comum de servir no ministério, aquele desejo comum de servir no exterior e aquele desejo comum de estar na Tradução da Bíblia. E foi aí que começamos. Depois fomos para o exterior e trabalhamos no Quênia por vários anos em um dos idiomas locais, fazendo Tradução da Bíblia nesse idioma.

A partir daí, não concluímos esse projeto porque passamos para consultoria, e me tornei consultor de tradução para outras pessoas que faziam tradução da Bíblia. Depois, fomos transferidos para a Tanzânia para fazer mais consultoria de tradução. Naquela época, entreguei o trabalho desse projeto a um colega meu.

E assim, estivemos envolvidos na Tradução da Bíblia durante todos esses anos. Parte do trabalho que fiz como consultor foi treinar outras pessoas. Assim, realizaríamos workshops de formação para os quenianos e os tanzanianos.

Organizaríamos workshops de treinamento para colegas do SAL. Também estive envolvido em workshops de formação para consultores de tradução. E então voltamos para casa em 2010, e Deus nos redirecionou para ficarmos em casa em 2010.

Então comecei a lecionar no Work Cliff Training Program da Biola University em 2010. E então, eu estava ensinando linguística. Eu estava ensinando Tradução da Bíblia, preparando a próxima geração de tradutores da Bíblia para sair e fazer o mesmo trabalho que havíamos feito durante todos aqueles anos.

Ensinei lá por cerca de 10 anos. Bem na época em que o COVID apareceu, esse programa estava chegando ao fim, então me transferi para a Dallas International University aqui em Dallas, Texas.

E este é o nosso principal centro linguístico. Nosso principal centro de treinamento é para a Wycliffe, para o SIL, Summer Institute of Linguistics, e também para outras organizações. Eles enviam seu pessoal para cá para ser treinado em Tradução da Bíblia.

E assim, estou aqui desde 2020. Dou cursos de Tradução da Bíblia aqui. Ao longo do caminho, obtive o título de Doutor em Ministério no Seminário Gordon Conwell em Tradução da Bíblia.

Mais tarde, obtive um PhD em Línguas Antigas na Universidade de Stellenbosch. Todos esses eram cursos de desenvolvimento profissional, para que eu pudesse melhorar minhas habilidades de tradução, ensino e consultoria. Então, eu tenho esse histórico.

E então, o que vocês estão ouvindo nesta série é o resultado de todas essas coisas que vivenciamos todos esses anos. A próxima coisa que gostaria de mencionar é do que se trata este programa. E esta série que estamos fazendo é sobre Tradução da Bíblia .

É tradução, mas especificamente Tradução da Bíblia. E então, a primeira palestra que teremos é O que é a Tradução da Bíblia? Para começar, o que é tradução? E apenas o básico do processo de tradução. Em segundo lugar, falaremos sobre linguagem.

Estaremos falando sobre comunicação e significado e como você comunica o significado em um idioma de um idioma para outro. E esse é o processo de tradução. Outra coisa, essa tradução é comunicação.

A tradução é um subconjunto da comunicação humana. É um tipo especial de comunicação humana. E assim, falaremos sobre tradução como comunicação.

Mas fazemos isso a partir da compreensão de como as pessoas se comunicam. Fazemos isso a partir da compreensão do processo de tentar comunicar em um idioma um texto que veio de um idioma diferente. Falaremos um pouco sobre a história da tradução, a história da tradução da Bíblia, abordagens à tradução e algumas teorias incluídas nela.

Estaremos falando sobre desafios de transferência. Por que é difícil traduzir um determinado texto de um idioma para outro? Alguns desses desafios são desafios linguísticos em que basta dizer que a nossa língua não pode ser dita assim. Há uma série de desafios provenientes do texto bíblico que são difíceis de traduzir para outras línguas.

E vamos entrar nisso. Em segundo lugar, existem diferenças culturais. E essas diferenças culturais tornam difícil que o seu texto nesta segunda língua faça sentido porque eles não têm a formação cultural, a compreensão cultural, a visão de mundo cultural do texto original com essas pessoas que vivem em 2024 em algum lugar do mundo e foram removidos mais de 2.000 anos da cultura bíblica, dos tempos bíblicos e dessas línguas.

E então essas duas áreas, desafios linguísticos e desafios culturais, são o que nos concentraremos. Em seguida, veremos como superar esses desafios. Ok, então antes de tudo, gostaria de falar sobre o que é tradução e como ela é? Você não pode pegar nada do que é produzido hoje, nem mesmo uma lata de sopa, até mesmo um recipiente de óleo, ou uma impressão das instruções do aparelho eletrônico que você pegou, sem vê-lo em quantos idiomas.

A tradução está em toda parte e é muito mais difundida do que quando comecei na tradução, na década de 1980. Nós não tínhamos isso.

Não tínhamos uma lata de sopa com cinco idiomas diferentes escritos ou algo assim. Mas agora está em todo lugar. É uma forma de fazer a ponte entre uma cultura e outra, mas é uma forma de difundir e aumentar a influência financeira.

Mas também, eu até fui ao Walmart e tinha um monitor no Walmart dando instruções para as pessoas sobre como lidar com a farmácia. Então, era uma tela que ficava logo ao lado da farmácia. Agora percebi que ele estava percorrendo dois, três, quatro idiomas diferentes e depois começava novamente no topo.

Ele rolaria para baixo. Então, onde quer que vamos, tudo está escrito agora em vários idiomas. E é isso que é tradução.

Como nos comunicamos então? Então, quero perguntar a você: pense por si mesmo, como você definiria tradução? O que é tradução? Deixe-me falar um minuto sobre o que é tradução. Deixe-me usar esta ilustração. Tradução: basicamente, estamos falando de tradução escrita.

Tradução escrita é escrever um texto em uma segunda língua proveniente de uma primeira língua. A interpretação é outro tipo de tradução, portanto interpretação verbal.

Então você tem uma pessoa da língua A e uma pessoa da língua B, e a pessoa no meio, aqui está o que a primeira pessoa disse e diz para a segunda pessoa ali. Isso é tradução verbal, se você quiser. Isso é interpretar.

Então, qual é a diferença entre uma tradução escrita e uma tradução que não é esta interpretação? E não estou falando de interpretação para compreensão. Estou falando sobre comunicar a mensagem. Então, obviamente, em ambos, você está transferindo o significado do primeiro idioma para o segundo idioma.

Outra coisa é que ambos estão tentando comunicar o significado da mensagem do primeiro texto para o segundo idioma. Quer se trate de uma expressão falada ou de um texto escrito, estamos tentando transmitir o significado para o outro lado. Na verdade, fiz tradução verbal.

Eu fiz interpretação. Trabalhei como tradutor ou intérprete de suaíli aqui na América. E então eu trabalho com pessoas, às vezes foi um consultório médico, às vezes foi um advogado, às vezes foi outra pessoa, que tem um cliente que fala inglês, mas não o suficiente para realmente entender o que está falando na área específica com o qual estamos lidando.

Então eu estou lá e sou a pessoa que serve de intermediário entre o médico e o cliente. E então meu objetivo é comunicar o que o médico diz à pessoa que fala suaíli e vice-versa. Quando faço isso, estou no meio e falo na mesma primeira pessoa que o orador fala.

Então, se o médico disser, quero que você faça um raio-x, eu digo em suaíli, quero que você faça um raio-x. E então o paciente pode dizer: para onde eu vou? E aí eu digo: para onde eu vou? Observe que eu não disse, para onde ele vai? Ou ele pode me dizer para onde devo ir? Não, eu sou aquela voz que é aquela coisa intermediária. Isso é o que é o texto escrito.

O texto escrito é aquela voz que carrega o significado e tudo o que está associado a ele do primeiro texto para o segundo texto. Agora, existem algumas diferenças entre eles. Obviamente, um está escrito, outro é falado.

Ok, nós sabemos disso. Mas o que mais? Então, a tradução sendo escrita, e quando a gente diz que está escrita, ela fica por aí por um tempo. Você tem um texto escrito que está aí.

Mas quando você fala alguma coisa, assim como esse discurso que estou fazendo, essa palestra que estou dando, se não foi gravado, assim que eu falo, desaparece. E você não pode recuperá-lo. Ter gravações é muito, muito útil.

Agora, fiz delegações no Zoom, onde uma mulher falava suaíli. Ela sofreu um acidente de carro aqui em Dallas. O advogado da oposição, a pessoa que este advogado defendia, fazia perguntas à mulher que falava suaíli.

E então o advogado dela também estava lá. E então, eu era o intermediário. E isso foi gravado.

E por que isso foi gravado? Porque isso era então uma prova judicial. Então, foi muito sério. Então, eu tinha que ter certeza de que estava certo.

E parte do problema era que essa mulher estava dizendo, bem, essa pessoa me bateu assim. E então, em suaíli, você diria, alipiga, ele me bateu. Então, isso aí pode ser para homem, ou pode ser para mulher.

Então, o que eu digo? Não sei, porque ela disse, alipiga. Não sei se é homem ou mulher, então eu acho. E eu disse, ele me bateu.

O advogado da defesa, espere um segundo. Por que você está dizendo ele? Diz aqui nas minhas anotações que era uma mulher. Você está mudando sua história agora? E eu vou, ah, não, acabei de cometer um erro.

Então, uma das coisas sobre a tradução é que você pode voltar e corrigir mais tarde. O que eu faço quando cometo um erro como esse? Bem, imediatamente eu disse, extraoficialmente, preciso te contar uma coisa. E eu disse que a linguagem é assim.

Presumi que fosse um homem, mas não era. Então, de agora em diante, vou dizer ela. Mas o suaíli é vago e eu não sabia.

Então, isso foi uma coisa que eu tive que fazer. Então, a interpretação, a menos que seja gravada, desaparece. E uma vez que você diz isso, você não pode voltar atrás e consertar.

Então, estou em um consultório médico. Não posso voltar a menos que o médico diga, ei, você pode deixar isso mais claro ? Não tenho certeza se ele entendeu o que estou tentando dizer. Então, o fato de estar lá, de o falado permanecer, significa que você pode voltar e editá-lo mais tarde e revisá-lo.

Você também pode levar o seu tempo. Você pode voltar quantas vezes quiser e corrigi-lo e consertá-lo, contanto que puder , e então certifique-se de que ele diz tudo o que você deseja dizer. Você pode dar para outra pessoa.

Eles podem ler para você. Você pode pedir a um editor profissional que faça isso para você. Mas você tem esse luxo na tradução escrita e não na interpretação oral.

E a outra coisa é que quando você está nessa situação, você tem que pensar agora. E, de certa forma, é preciso pensar em duas línguas ao mesmo tempo, o que é difícil. É por isso que não faço interpretação básica porque é muito rápido e meu cérebro não consegue trabalhar tão rápido, especialmente à medida que envelheço.

Então, ainda faço algumas interpretações orais. Ainda faço algumas traduções, traduções escritas de suaíli para inglês, de inglês para suaíli. E entraremos nisso um pouco mais.

Mas é isso que queremos dizer com tradução: o aspecto escrito da tradução. OK. Então, queremos falar sobre o que é tradução, mas especificamente estamos avançando para o que é tradução da Bíblia e como isso difere da tradução normal.

OK. Quando se fala em tradução, podemos dizer que é um produto. Aqui está uma tradução da Bíblia no idioma X.

Então, você pode falar que a coisa em si é uma tradução. E falaremos sobre isso em nosso processo. Em segundo lugar, a tradução é um processo.

O processo de pegar esse texto escrito na língua A, no nosso caso, a Bíblia, o Antigo Testamento seria hebraico ou aramaico, o Novo Testamento seria grego. Então, passando dessas línguas para uma língua hoje em algum lugar do mundo. Normalmente, essas línguas não são as principais, como francês, alemão, espanhol e outras coisas.

Geralmente, são línguas minoritárias em todo o mundo ou línguas que não contêm a Bíblia. Existem culturas na Ásia Central que não são países e grupos cristãos cristãos. Eles não têm uma presença cristã, não têm uma Bíblia e são milhões.

Então, você não pode pensar, ah, um grupo sem a Bíblia tem provavelmente algumas centenas de pessoas ou talvez alguns milhares. Não, algumas dessas linguagens são

bastante grandes. E assim, falaremos sobre esse processo de comunicar as escrituras através dessas barreiras linguísticas.

Aqui na Dallas International University, tradução é uma disciplina. Então, temos alunos que dizem que estou cursando tradução. Estou em linguística.

Estou em antropologia. E então, é um campo de estudo. A tradução é uma ciência? Então, você está conversando com alguém que tem formação em linguística.

A linguística é muito científica. É do lado esquerdo do cérebro. É analítico.

É olhar para a linguagem a partir da perspectiva de tentar quebrar todas as suas pequenas partes, tentando compreender os detalhes de uma língua e depois passar para a tradução. Por que nós fazemos isso? Bem, a língua com a qual trabalhei no Quênia não tinha alfabeto. Meu treinamento foi sobre como ouvir sons, como escrevê-los, como descobrir todos esses sons e como fazer um alfabeto.

Então, fui treinado em linguística antes de irmos para o exterior. Ótimo. Então, você tem um alfabeto.

O que mais você precisa saber? Você precisa saber sobre a gramática do idioma. Mesmo que já exista um alfabeto, você ainda precisa conhecer a gramática do idioma. Você precisa ser capaz de entender como as frases e frases são montadas.

Obviamente, em espanhol, se você disser Casablanca, Casablanca significa casa branca. Mas não dizemos casa branca em inglês. Dizemos casa branca.

E então, você sabe, em espanhol, eles invertem a ordem do adjetivo e do substantivo. Saber decifrar a gramática de uma língua faz parte da nossa formação aqui no Dallas International para depois podermos trabalhar com línguas que ou não têm gramática, nem têm linguagem escrita, e alguém precisa produzir isso para então poder produzir uma boa tradução. Então, é muito analítico até certo ponto.

Então, alguns dizem, bem, a tradução não é uma ciência. Tradução é uma arte. Então, quem está certo? A tradução é uma ciência ou a tradução é uma arte? E a resposta é sim.

É uma arte e uma ciência. Sempre que você cria qualquer documento escrito, há um elemento de criatividade ali. A qualquer hora, ok, você não pensa nisso quando está escrevendo um texto. Você acabou de escrever.

Mas quando você está escrevendo qualquer coisa, leva tempo para pensar sobre o que você quer dizer, escolher as palavras que deseja usar e a maneira como deseja

dizê-lo. E assim, esse ato de fala é um ato criativo, algo com que nós, seres humanos, nascemos. É inato em nós.

Essa natureza inata da linguagem e da comunicação é um ato de criatividade. E assim, é ao mesmo tempo uma ciência, a tradução também é uma arte. E assim, quando produzimos as escrituras em outro idioma, contamos com a criatividade dos falantes nativos desse idioma para então nos encaixarmos com o que sabemos sobre o próprio idioma, para que possamos produzir um texto, uma Bíblia, que é eficaz e se comunica bem.

Ok, e tradução da Bíblia? A tradução da Bíblia é um ministério. E eu digo aos meus alunos, vocês estão fazendo cursos de linguística. Estudar linguística faz parte do seu ministério. O que quero dizer com isso? Quando eles vão para outra cultura, como eu fiz com minha esposa e nossos filhos, e quebram esse idioma, isso é o precursor da tradução.

E essa tradução é o objetivo final, e isso é um ministério. Agora, essas pessoas não tinham dicionário. Eles não tinham uma gramática da língua.

Eles nem sequer tinham um alfabeto. Portanto, proporcionar isso a eles, mesmo que alguns deles não sejam cristãos, é um ministério para a comunidade. Eles agora têm uma maneira de escrever sua linguagem.

Eles agora têm uma maneira de se comunicar por meio de formulários escritos com as pessoas de sua cultura. E então, isso é um ministério para a cultura daquele lado da linguística, apenas do lado secular. Mas também, na tradução da Bíblia, estamos lá para servir a igreja local, para ministrar a eles, fornecendo-lhes as escrituras, para que possam então comunicar a Palavra de Deus numa língua que entendam, para que as pessoas possam crescer em Cristo, para que eles podem fazer evangelismo, então podem ensinar com base nas escrituras.

Então, o que fazemos na tradução da Bíblia é um ministério para a igreja. Em certo sentido, a tradução da Bíblia também é um serviço. Estamos servindo a Deus.

Estamos ministrando e todo ato de serviço pode ser considerado um ato de adoração. Assim, ministério, na tradução da Bíblia, é quando nos aproximamos de Deus; este é o nosso serviço a Deus.

Esta é a nossa maneira de adorar a Deus realizando este ministério. Manter esse aspecto do ministério em perspectiva foi muito importante para mim e para minha esposa quando as coisas ficaram difíceis onde estávamos. Morávamos numa área desértica no leste do Quênia.

Na verdade, estávamos trabalhando com um grupo de pessoas não alcançadas. E até nossos colegas disseram: por que você está aí com esse grupo de pessoas não alcançadas? Eles querem a Bíblia que você está tentando produzir? Estávamos lá por Deus. Estávamos lá para este ministério.

Estávamos lá para servir essas pessoas de maneira que elas pudessem se beneficiar mais tarde. E mantivemos essa visão do que Deus queria que fizéssemos na vanguarda do nosso pensamento, para que, quando os tempos ficassem difíceis, fosse nisso que recuássemos, na soberania de Deus que nos chamou para esse ministério. E então, isso está muito ligado não apenas a quem somos, não apenas ao papel de missionários, mas também de servos do Senhor e de querer fazer o que ele nos chamou para fazer.

Portanto, nesse sentido, a tradução da Bíblia é um empreendimento espiritual. E eu poderia sentar aqui e contar histórias sobre como Deus entrou em nosso processo de tradução e tivemos a frase certa no momento certo. Veremos alguns deles mais tarde.

Mas este é um empreendimento espiritual, e qualquer empreendimento espiritual precisa de recursos espirituais. E o Senhor é a fonte desses recursos espirituais. O Espírito Santo está lá para nos ajudar de várias maneiras diferentes, no que diz respeito à interpretação e compreensão das escrituras, ao entendimento do idioma para o qual estamos tentando traduzir, e também como preencher a lacuna entre os dois. línguas.

Portanto, é um empreendimento espiritual. Então, gosto de explicar esse esforço espiritual no ministério que Deus está fazendo falando sobre o que é a missio Dei? Qual é a missão de Deus? O que ele está fazendo no mundo? E Deus tem essa visão do que está fazendo no mundo. E essa visão começou quando ele criou Adão e Eva, e essa visão continuou quando Adão e Eva e seus filhos se rebelaram contra ele no jardim.

E ele tem trabalhado desde então para restaurar esse relacionamento. E assim, a sua grande visão é restaurar esta relação entre a humanidade e ele próprio. Mas, de certa forma, para nós, como seres humanos, é realmente difícil conceituar essa grande visão que Deus tem.

E assim, Deus nos dá uma parte dessa visão à qual podemos nos agarrar, e com a qual podemos nos conectar, e que podemos então viver em nosso ministério. E assim, a nossa visão era levar o evangelho, levar a Bíblia nesta língua no Quênia. Foi assim que tudo começou.

E então, essa foi a nossa visão dentro da grande visão de Deus. Então, estamos sempre vendo essa interação entre ambos. E qual é a visão dele? Sua visão é ver as pessoas reconciliadas consigo mesmo, e essa é a missão de Deus.

Então, a visão de Deus alimenta sua missão. Isto é o que ele vê. Isto é o que ele deseja.

Ele então coloca os pés nisso, apresentando e proclamando seu evangelho a todas as nações. Mas, novamente, isso é algo enorme. Deus começou a trabalhar com pessoas desde Adão e Eva até Abraão, desde os israelitas até o povo de hoje.

Isso é grande demais para conceituarmos. Mas qual é a minha missão? Qual é o trabalho que Deus me chamou para fazer, que é alimentado pela minha visão? Então esse trabalho é a nossa missão. Então, cada pessoa faz parte daquela missão de Deus que se associa a ela, e Deus a chama para fazer um trabalho para o qual ela é dotada, um trabalho no qual Ele deseja que ela se envolva.

E assim, estamos envolvidos com a visão de Deus e estamos envolvidos com a missão de Deus. E o objetivo final é o reino de Deus. Estamos lá para fazer parte da expansão do reino de Deus em todo o mundo.

E, novamente, este é um objetivo enorme e magnânimo que Deus tem de expandir o reino de Deus. Mas o que nós podemos fazer? Podemos ajudar a expandir o reino de Deus onde estamos. Podemos ajudar a expandir o reino de Deus entre este grupo de pessoas no Quênia.

E agora, estamos aqui para treinar estudantes para saírem e depois expandirem o reino de Deus, para onde Deus os envia para esses diferentes países ao redor do mundo. Efésios 2:10 diz: Somos feita dele, criados em Cristo Jesus, para realizar a obra que ele preparou de antemão para que andássemos nelas. O que isso significa? Que Deus criou cada um de nós com dons e habilidades especiais para serem usados no reino de Deus, na obra do reino.

Então, ele nos preparou assim antes mesmo de nascermos. Nascermos com esses dons. Acontece que o meu está em idiomas.

Eu simplesmente adoro idiomas. Mas ele preparou cada um de nós com dons para que possamos usar esses dons no ministério para outras pessoas. E foi para isso que ele nos chamou.

E assim, a tradução da Bíblia é essa missão, essa visão, esse trabalho do reino, que Deus nos chamou para fazer. Deus também nos chama como tradutores da Bíblia, para que possamos servir a igreja e para que as pessoas possam conhecer a Cristo e possam crescer no seu relacionamento com Deus. Obrigado.

Este é o Dr. George Payton em sua série sobre tradução da Bíblia. Esta é a sessão número um, Introdução à Tradução da Bíblia, Parte 1.